

## Criminosa ganância

Porque não baixa o custo da vida?

A pesar de nestes últimos dias se não haver senão de tentativas revolucionárias, nem, por isso, nos deixamos de nos preocupar com o problema que, juntamente com o de liberdade, mais nos interessa — o da custo da vida. Parece mesmo que os elementos conservadores, os homens das «fôrças vivas», que é como quem diz os nossos exploradores, não têm alimentado conspirações e perturbações de ordem pública senão para desviarem as atenções do público dessa questão, para que elas possam à vontade tripudiar, enciendo as burras à costa da exploração do povo.

Compreende-se, por ventura, que tendo baixado tão consideravelmente o valor da libra em relação ao escudo, não tivessem baixado os preços daqueles gêneros que têm uma relação com as oscilações cambiais? O que baixou do que vem lá de fora? Apenas o açúcar e pouco. O pão baixou uma insignificância. O próprio calçado, que parecia ter uma tendência para descer, voltou a subir de preço sem nenhuma razão plausível.

A Companhia dos Eléctricos e a do Gaz, a-pesar-de terem sido beneficiadas com a subida do escudo nenhuma vantagem atribuiram aos consumidores e isto com assentimento da Câmara Municipal, que não se mexe. Estamos assim à mercê dos especuladores.

Vê-se claramente que a melhoria cambial só aproveita a final aos especuladores. São elas que estão arrecadando a diferença do custo dos gêneros. Entretanto armam-se revoluções, entretem-se o público com uma excitação política permanente e aproveita-se tudo isso para melhor se explorar o pobre do condutor.

Entretanto uma coisa houve que procuraram fazer baixar? Foi o salário dos operários. Conseguiu-se isso, em parte, embora em poucas empresas. Mas reverteu isso a favor dos consumidores? Também não. E sabe-se bem que o empenho dos patrões em reduzir o salário, com o pretexto da crise económica não era senão um ardil para conseguirem aumentar ainda mais os seus protestos.

Desta forma a vida encareceu ainda, a-pesar-da melhoria cambial, e mais encarecerá ainda enquanto as «fôrças vivas» dominarem neste país.

Mas infelizmente, quer com a esquerda quer com a direita, são elas que continuam a mandar, são elas que dispõem da grande imprensa e das maiores influências, por forma que são elas que triunfam, são elas que beneficiam com todas as vantagens do câmbio e todas as outras que deveriam reverter no interesse colectivo.

Não temos senão a constatar o facto e considerar que assim será sempre enquanto persistir a actual organização económica e que a única maneira de nos libertarmos de todas as opressões do capitalismo é transformar essa organização numa organização livre da produção e do consumo.

**A embaixada francesa no Vaticano está reduzida à miséria!**

ROMA, 20.—O orçamento do ministério Herriot reduziu as despesas a fazer na embaixada francesa no Vaticano a 36.000 francos anuais, o que é outra forma de a anular devido a aquela verba é absolutamente insuficiente para a manter. Os católicos da Alsácia Lorena protestaram, considerando-se esta questão de novo aberta depois da queda do gabinete Herriot. Na Santa Sé esperava-se tranquilamente a atitude da França.

**Os reis no exílio...**

BUDAPEST, 20.—A vida doméstica do príncipe Abdul Kadir, considerado pelos legitimistas turcos como o soberano da Turquia, está muito perturbada. A sua segunda esposa, a linda princesa Nedide, fugiu-lhe, tendo-se refugiado numa «vila» na montanha de Gellert, próximo desta cidade, recusando-se a voltar para o poder do poligâmico marido. O príncipe esbofeteou no hotel Bristol o seu secretário Adir Effendi, a quem ele julga cúmplice na fuga de sua esposa. A princesa tem 23 anos e casou com catorze. Declarou que nunca mais voltaria para a companhia do príncipe, porque querer ser, como as mulheres do ocidente, uma mulher livre e que espera que os tribunais húngaros lhe restituam os seus dois filhos. O príncipe diz que foi a vida de hotel que corrompeu sua esposa e que tem esperanças que ela se arrependa e volte para ele.

## As violências contra "A Batalha"

A Batalha é o órgão do proletariado. Não vive do auxílio de empresas financeiras, não se envolve em negócios vergonhosos, nem tão pouco se entrega a chantages. Vive os seus recursos, ou melhor, do sacrifício dos trabalhadores. Impedi-la de circular, representa não só uma violência inqualificável, como um atentado vibrado contra a sua existência.

Nenhum jornal hoje consegue viver dos seus recursos, isto é, do produto da venda, dada a carestia do papel, de todos os materiais e das grandes despezas que sobre elle incidem. Não possuindo o recurso de aceitar subsídios de companhias, nem de defender contratos ruinosos para os consumidores, vive do auxílio que o proletariado dedicadamente lhe dá.

A medida brutal que a tem atingido, prejudica-a imenso, na sua qualidade de jornal pobre. Esse prejuízo só por malvades lhe pode ser inflingido, pois que nenhum resultado da, a não ser o aumentar-lhe a tiragem.

A Batalha pode ser prejudicada, mas nenhuma se convença que é possível fazê-la desaparecer. A Batalha não morrerá.

E impossível matar um jornal, quando elle conta com uma dedicação em cada leitor, quando conta, portanto, com milhares de dedicações.

A alma do povo, no que encerra de aspiração de suprema justiça, de generosa idealização e de dolorosa anciadade, está com ella. Qualquer medida que a afinal só pode multiplicar os seus leitores, aumentar o número dos que, entusiasticamente a defendem.

As violências brutais foram violências iníquas. Da justiça com que ela foi agravada fala por nós o insupestíssimo Mundo, que é, na imprensa, o jornal que com mais solicitude ampara e defende o governo; a maneira como elle fala prova à saciedade a incommensurável estupidez, o indigno absurdo que representa a violência que nos impediu de comunicar com o operariado. Transcrevemos, sem mais comentários:

«A polícia, ontem, impediu novamente o jornal A Batalha de circular. Não vimos o número que a polícia não permitiu que circulasse, mas, pelo que A Batalha até agora tem publicado, pela orientação que tem mantido em face da conspiração e da revolta dos elementos conservadores, parece-nos que houve, da parte da polícia, um excesso de zelo. Não julgamos que possa advir as instituições nem mal que um jornal operário aprecie com um critério diverso do da polícia ou do governo certas prisões que se têm efectuado, juntamente com outras perfeitamente justificadas. E, pelo contrário, estas constantes medidas repressivas contra o jornal do operariado pode dar a impressão de um facto que não é verdadeiro: o do operariado se ter integralmente desinteressado dos destinos do regime.»

Depois da derrocada do czarismo Savinkoff voltou para a Rússia, onde Kerensky o fez comissário do exército.

Após várias peripécias, em que o vemos a testa dos insurrectos do Don, e depois nas mais diversas situações, Savinkoff refugiou-se em Paris.

Foi pouco mais ou menos nessa época que, sob o pseudónimo de Ropahine, escreveu os romances: «O que não acontece», o «Cavalo branco de Apocalipse», nos quais satirizava os meios revolucionários.

Depois da derrocada do czarismo Savinkoff voltou para a Rússia, onde Kerensky o fez comissário do exército.

As faculdades de lettras já não encerram cursos de línguas mortas e não comportam nenhum ensino teórico.

Em compensação os estudos científicos têm o lugar de honra. Foi empregado um formidável esforço para a criação e desenvolvimento de institutos de física biológica, de medicina experimental, de radiologia, etc.

Os hospitais são em grande número, a maior parte dos quais providos dum instalação moderníssima.

O estado sanitário é bom de há uns quatro anos para cá. Não se tem registado nenhuma epidemia grave.

A par das faculdades, de que vos falei, existem os Rabfaks ou facultades operárias, cujo fim é instruir em dois ou três anos, os filhos dos operários, tornando-os aptos a entrar nas Universidades.

O governo deseja criar uma classe intelectual originária, quasi exclusivamente do proletariado.

Quanto ao ensino primário e secundário, estes ainda são objecto de várias experiências e estudos. Procura-se duma maneira geral, suprimir todo o ensino que não seja suscetível dum aplicação imediata.

O ilustrado professor fundou assim a sua entrevista: «Reatemos as relações de outrora, pois a ciência só tem a ganhar com isso».

**A obra de reorganização russa elogiada por um professor da Faculdade de Medicina de Bordeus**

Quanto?

Num café, porque toda a vida da cidade se passa nos cafés, discute-se a fuga de Carlos de Oliveira.

A blague é inevitável, o que não admira porque os próprios acontecimentos são já em si uma blague.

— Acredita meu amigo. Se o Carlos de Oliveira fosse para o Líbano, não se levara consigo um agente, como agora sucede, mas era muito capaz de levar o próprio edifício.

— Essa agora!

— Verão! Verão! O ouro pode muito. Os senhores fazem lá ideia. Pela lógica dos acontecimentos, ainda chegarão um dia a verificar a seguinte bontade: Um dia prendem um grande financeiro, metem-no no Líbano, o preso acaba por comprar o próprio edifício, redigindo em segredo um contrato pelo qual ele pode transformar o presídio que passa a ser propriedade sua e transformado num hotel de luxo. Oh! não vivemosmos nôs numa época utilitária.

— Hoje tudo se consegue a peso de ouro. Vocês sabem quanto ganhou o agente Gonçalves?

— Quantos?

— Duzentos contos.

— E' muito caro. Não pode ser. Com esse dinheiro compravam-se três júizes.

— Só três?

— Não sei; o que é certo é que duzentos contos para comprar um agente, é muito caro. E' um roubo. Depois, que diabo, duzentos contos limpos, porque com certeza o Gonçalves não tem que dar a ninguém nenhuma comissão, sobre tâmbor negócio.

— E logo um advogado, muito lesto, acode com este comentário que, como fecho de sítio, é um autêntico fecho de ouro:

— Ora imaginem. Quando se dão duzentos contos a um agente, quanto deve pedir um advogado, um júiz, um homem público?

**A INGLATERRA recebe os manejos russos no Afeganistão**

BOMBAIM, 20.—As autoridades inglesas na Índia estão seriamente preocupadas com a influência que o governo dos soviéticos está adquirindo no Afeganistão. Todos os dias chegam a Kabul oficiais russos de várias armas, tendo também o governo dos soviéticos continuado a enviar grandes quantidades de munições e armamentos.

**Os reis no exílio...**

BUDAPEST, 20.—A vida doméstica do príncipe Abdul Kadir, considerado pelos legitimistas turcos como o soberano da Turquia, está muito perturbada. A sua segunda esposa, a linda princesa Nedide, fugiu-lhe, tendo-se refugiado numa «vila» na montanha de Gellert, próximo desta cidade, recusando-se a voltar para o poder do poligâmico marido. O príncipe esbofeteou no hotel Bristol o seu secretário Adir Effendi, a quem ele julga cúmplice na fuga de sua esposa. A princesa tem 23 anos e casou com catorze. Declarou que nunca mais voltaria para a companhia do príncipe, porque querer ser, como as mulheres do ocidente, uma mulher livre e que espera que os tribunais húngaros lhe restituam os seus dois filhos. O príncipe diz que foi a vida de hotel que corrompeu sua esposa e que tem esperanças que ela se arrependa e volte para ele.

**A ESTÔNIA a braços com o bolxevismo**

RIGA, 20.—Foi descoberta uma conspiração bolxevista na Estônia. A polícia invadiu a sala em que se encontravam os conspiradores, tendo apreendido vários documentos. Esta conspiração ligava-se com a que foi descoberta há algum tempo e que pretendia derrubar o governo proclamando o regime dos soviéticos.

— E' para poder roubar as riquezas naturais dum país, opimir uma população, ter mão de obra a baixo preço, que o governo francês emprende a conquista do Rif.

Os pretextos inventados são pura blague.

Há mais de um ano que o marechal Lyautey prepara esta expedição.

— e a boa preparação

## No país dos Sóvietes

### A morte de Boris Savinkoff A Rússia em plena reorganização

MOSCOW, 14.—Boris Savinkoff acaba de se suicidar. Tendo ficado só, durante alguns instantes, depois do passeio cotidiano, o antigo revolucionário precipitou-se da altura dum quinto andar para o pátio da prisão, tendo tido morte instantânea.

Foi assim que Savinkoff terminou trágicamente, com a idade de 46 anos, a sua vida tormentosa de conspirador, de polemista, de soldado e de poeta.

Boris Savinkoff, expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, foi em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tiranos do regime czarista. Foi desta maneira que pereceram o ministro Plékhan, o general Sergius e numerosos chefes de polícia e governadores locais. Savinkoff foi expulso, quando estudante, da Faculdade de direito de Petrogrado, em 1900 um dos fundadores da organização terrorista do partido socialista revolucionário.

Sob o nome de «Organização de combate», um comité secreto, severamente hierarquizado e disciplinado, em que os filhos só conheciam o seu chefe imediato, preparava e executava os ataques contra os tir



**MARCO POSTAL**

Vila Nova da Baronia.—Ermelinda da Conceição Carvalho.—Recebemos 20\$00. Assinatura ficou paga até 7 de Abril, p. p. Faro.—José Marques Guita.—Recebemos 36\$00. Assinatura uaga até 24 de Abril, p. p. Faltam 8\$50 para liquidar.

Peniche.—Flórido de Almeida.—Recebemos 21\$00. Os sélos que pede, seguem hoje.

Vila Boim.—Ass. Trabalhaores Rurais.—Recebemos 28\$50. Assinatura paga até 10 de Julho, p. f.

Reguengos.—B. J. Fad.—Recebemos um vale de correio sem qualquer indicação. Julgamos tratar-se da venda de jornais. Esperamos nos indique a que se destina a importância enviada. De futuro envie o vale dentro de carta juntamente com a guia de remessa e outras indicações que julgar necessárias.

Entroncamento.—Ant. Joaquim de Sousa, Agente.—Aguardamos liquidação rápida sem a qual será suspensa a remessa.

**Agenda de A BATALHA****CALENDARIO DE MAIO**

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,20
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,40
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 as 8,12
S.	9	16	23	30	L. C. 3 as 3,33
D.	10	17	24	31	Q. M. 23 as 2,40
					L. N. 28 as 2,28

**MARES DE HOJE**

Praiamar às 2,04 e às 2,24  
Baixamar às 7,34 e às 7,54

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Londres, 5 dias vista, cheque	97,25	97,50
Paris	12,04	12,05
Suica	3,90	3,94
Bélgica	1,01	1,02
Itália	1,81	1,82
Holanda	2,11	2,12
Inglaterra	2,15	2,16
New-York	2,04	2,06
Eraí	2,04	2,06
Noruega	2,37	2,41
Suecia	2,30	2,40
Dinamarca	2,70	2,80
Buenos Aires	7,90	8,00
Viena (1 shilling)	2,80	2,90
Renmarkas ouro	4,70	4,90
Agio do ouro	2,20	2,25
Liras ouro	104,50	105,00

**ESPECTÁCULOS****TEATROS**

51 Céltic — A's 21—Os Três Anabaptistas.  
52 Luis — A's 20,21—A Princesa dos Dólares.  
53 Eustáquio — A's 21—A Capital Federal.  
França — A's 21—Era uma vez uma menina.  
Tolomeu — A's 21,30—Os Velhos.  
Eraí — A's 21,15—Tirólio.  
Joaquim de Almeida — A's 21—A Severa.  
Colégio das Recreas — A's 20,21—Carmes.  
Maria Vitoria — A's 20,21 e 22,23—Rataplan.  
Eraí — As 21—Sessão permanente: Variedades.  
Juvenal — A's 21,20—Irmãos e A Cládia.  
Eraí Hoy — A's 20—Variedades.  
11 Vicente (à Graça) — A's 20—Animatógrafo.  
Eraí Perque — Todas as noites—Concertos e diálogos.

**CINEMAS**

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — São Paulo — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanade — Chantecleer — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

**MALAS POSTAIS**

Pelo paquete "Desna" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a caixa geral as últimas tiragens de correspondências registradas até às 9 horas e das ordinárias até às 11 horas.

**Expedição de amanhã**

Pelo paquete "Funchal", da Empresa Insulana de Navegação, são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Arquipélago dos Açores sendo de Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências registradas até às 18 horas de hoje e das ordinárias até às 7 de amanhã.

Do Cais de Santos recebe-se correspondência até às 9,45, mediante o pagamento de sobretaxa de 20 centavos.

**Ourivesaria e Joalheria**

**Santos Catita, Lda.**  
R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objetos de ouro e prata para brindes

**JOIAS**

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

21-5-1925

**Ourivesaria e Joalheria**

**AS MELHORES MEIAS**

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

**CAMAS E COLCHÕES**

ninguém vende mais barato

**RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37**

NAO SOFRAM MAIS!

**A BATALHA**  
**BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL****2 Construção Civil****Materiais de construção**

Considerações gerais. Pedras de construção, avanços, cal, areias, pozelões, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

**Terriplenações e alicerceis**

Estudo sobre terriplenações, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, drenagens. Descrição geral dos andames e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

**Trabalhos de Carpintaria Civil**

Descrição de ferramentas. Estudo de sambagos, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambribs, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

**Cimento armado**

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betão. Resistência dos materiais, cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lages. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobradinhos, lages e vigas. Cobertura e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chamáis. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Fórmulas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betão. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betão armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina ..... 25\$00

**Manuals de ofícios****Condutor de Máquinas**

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cérea de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

**Fogueiro**

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiragens-tubulares terrestres em artifícias, de fornalha, exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

**Formador e estucador**

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estase e escala; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Fundidor**

Descrição e classificação do ferro, sua fúria e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e manutenção de fundição. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Indústria de vidro**

Generalidades, olaria, potes, iluminação, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vítreos e objectos de fabrico especial, etc., por JOSE MIRRA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Divesas indústrias****Indústria alimentar**

Sinal marítimo; farolagem e balizamento; transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abaloamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sóbres o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

**Pilotagem**

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

**Indústria de zinco**

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Indústria de vidro**

Generalidades, olaria, potes, iluminação, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vítreos e objectos de fabrico especial, etc., por JOSE MIRRA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Divesas indústrias****Indústria alimentar**

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, aletarias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

**Indústria de zinco**

Generalidades, olaria, potes, iluminação, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do zinco e fabricação de chapas de zinco. Zinco-magnésio. Zinco-magnésio-magnésio. Zinco-magnésio-zinco. Zinco-magnésio-zinco-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-magnésio. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco. Zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnésio-zinco-magnés

